

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DIÁRIO DA SERRA - Campo Grande/MSCLASS. : 227.90.353DATA : 29/12/90

PG. : _____

Falta de terras leva Kaiowás ao suicídio

A causa do suicídio dos índios Kaiowás, em Dourados, pode ser bem mais concreta do que as hipóteses de pressão psicológica ou de tradição dos guaranis levantadas. São sete mil índios de três tribos diferentes, guaranis e kaiowás, do tronco Tupi-Guarani e terenas, do tronco Aruaque, vivendo em uma área de 3.539 hectares. O delegado regional da Funai em Amambai, que abrange Dourados, Manoel Hélio Alves de Paula, garante que esta circunstância é um dos fatores que provocou os 24 suicídios este ano. "A população indígena está espremida, sem alternativa de sobrevivência", disse Manoel de Paula.

Em março de 1989, o jornal "Porantin", órgão oficial do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), publicou reportagem com o título "A Morte como Denúncia". Segundo o editor do Porantin, Antônio Carlos Queiroz "o problema dos índios é a terra e nada se faz a respeito do assunto". A literatura existente a respeito dos guaranis, conforme Antônio Carlos Queiroz, registra um único caso de suicídio e a prática é considerada estranha a esta altura. Os guaranis acreditam que cada pessoa tem duas almas, uma boa e outra ruim. Quando a pessoa morre, as almas saem pela boca, por isto não concebem a morte por enforcamento, como todas as de Dourados.

A falta de terra e de condições de sobrevivência obriga os índios procurarem trabalho fora da aldeia. A subsistência na própria terra tornou-se impossível. Uma das alternativas foi o trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar. Nestas lavouras, os índios trabalham em regime de semi-escravidão, além disto existe a questão da insalubridade nas atividades de corte de cana. Manoel de Paula disse que os indígenas trabalham sob um contrato com as destilarias, com a anuência da Funai. Acrescentou que estes contratos terão de ser revistos cláusula por cláusula. Para o delegado

da Funai, estes empregos são outro fator que tem conduzido os kaiowás à morte. Porém já são conseqüências do problema demográfico na aldeia.

As mortes entre os kaiowás começaram a ser registradas desde 1985. Em 1989, chegaram a 48 casos. Já se constatou suicídio por meio de envenenamento e prática de abortos, além de enforcamento. Também já se observou abandono de crianças à morte.

O problema fundiário na área tende a aumentar porque o crescimento demográfico entre os guaranis é elevado. Em 1984 havia na área 5.700 índios aproximadamente. Atualmente são 7 mil, na mesma área. Segundo o delegado regional da Funai em Amambai, a reserva foi criada por decreto em 1917, e há pouco tempo foi feita a conferência dos marcos. Aumentar a área seria difícil, nas palavras de Manoel de Paula. Ele explicou que a partir de janeiro vai se desenvolver um estudo fundiário e então serão apresentadas propostas. De qualquer forma se houver área na região, não será exatamente em Dourados. Mas o problema demográfico não é mesmo privilégio de Dourados. Manoel de Paula informou que pelas áreas indígenas e a população existente, a média de hectare por índio não chega a um.

A curto prazo uma das únicas coisas que será feita é a implementação de medidas para se conseguir trabalho para os índios na agricultura. A médio prazo, de acordo com Manoel de Paula, será desenvolvido um programa de trabalho e apoio, através de atividades de assistência social, lazer e esporte. O delegado regional afirma que as deficiências para se solucionar os problemas são muito grandes, "por isto estamos abertos a quaisquer sugestões e idéias de pessoas interessadas ou de alguma forma ligadas ao assunto".

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DIÁRIO DA SERRA - Campo Grande - MS

CLASS. : 653 (10/11)

DATA : 29 / 12 / 90

PG. : _____

(FALTA DE TERRAS LEVA KAIOWÁS AO SUICÍDIO)



As índias adolescentes se mostram frustradas e deprimidas na convivência com os brancos